

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Kelly Cristina DUCATTI-Silva

Ericson DUARTE[1]; Carolina OLIVEIRA[2]; Luciana Kubaski ALVES[3]; Kelly C. DUCATTI-SILVA[4]

Projeto de Extensão

Reciprocidade entre universidade e escola: a inserção de acadêmicos do primeiro ano do curso de Licenciatura em Pedagogia no contexto escolar da Educação Infantil

Resumo: O presente trabalho emerge das atividades da curricularização da extensão em desenvolvimento no primeiro ano do Curso de Pedagogia. Tem como objetivo apresentar um estudo inicial dos acadêmicos inseridos no contexto institucional que problematizam o papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, articulando prática pedagógica e fundamentação teórica, a partir das observações realizadas em um Centro de Educação Infantil do Município de Ponta Grossa. A proposta pedagógica da instituição busca tornar as crianças protagonistas do conhecimento, valorizando metodologias ativas e o trabalho coletivo. A metodologia adotada consistiu em observação da prática docente e análise de referenciais teóricos de autores como Wallon (1979) e Damásio (2000). Os resultados indicam que a afetividade se constitui como elemento estruturante da educação infantil e relaciona emoção, cognição e interação social no desenvolvimento integral da criança. Destaca-se ainda o papel da escola como espaço de transformação social, no qual vínculos afetivos fortalecem o

[1] Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPG
[2] Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPG
[3] Professora lotada no Departamento de Pedagogia da UEPG. Supervisora do Projeto de Extensão Reciprocidade Universidade e Escola: a inserção de acadêmicos do 1º ano do Curso de Licenciatura em Pedagogia no contexto escolar da educação infantil.
[4] Professora lotada no Departamento de Pedagogia da UEPG; Coordenadora do Projeto de Extensão Reciprocidade Universidade e Escola: a inserção de acadêmicos do 1º ano do Curso de Licenciatura em Pedagogia no contexto escolar da educação infantil.

protagonismo infantil e a construção de experiências significativas. Entende-se que a afetividade deve ser reconhecida como pilar da prática pedagógica, favorecendo uma formação mais humanizada, crítica e emancipadora.

Palavras-chave: afetividade; interações; educação infantil.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Reciprocidade entre universidade e escola” busca inserir os acadêmicos do 1º ano do Curso de Pedagogia em instituições públicas de Educação Infantil. No contexto do curso, torna-se o primeiro contato do acadêmico com a realidade escolar. São realizadas observações das práticas pedagógicas para o levantamento de problemáticas, que são aprofundadas por meio de pesquisas. Os acadêmicos são orientados e acompanhados por professores de diferentes áreas, permitindo um trabalho interdisciplinar.

O presente texto relata a experiência de um grupo de acadêmicos que problematizou o papel da afetividade nas práticas pedagógicas dos professores. Por meio das observações ficou evidente que o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) promove projetos articulados com metodologias ativas, incentivando a reflexão e o protagonismo infantil, além do trabalho em equipe e da valorização do percurso individual das crianças. A prática docente na educação infantil parte do reconhecimento da criança como sujeito histórico e social.

Diante da complexidade do ato de ensinar, a escola pode ser compreendida como um campo estruturado por dois eixos fundamentais: tempo e espaço educativos. O ambiente escolar corresponde à dimensão social, englobando o corpo docente, os alunos e a comunidade na qual a escola está inserida, refletindo as relações interpessoais e os vínculos que se estabelecem nesse contexto. Diante disso, torna-se relevante o estudo sobre a afetividade.

OBJETIVOS

O estudo em questão busca analisar o papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando como ela fortalece vínculos e o protagonismo infantil. Além disso, estabelecer relação teoria e práticas, a fim de superar visões reducionistas sobre a afetividade.



.

METODOLOGIA

O estudo articulou prática docente e referenciais teóricos para compreender a afetividade como dimensão essencial da aprendizagem, a temática levantada partiu das observações realizadas em um CMEI no município de Ponta Grossa

Após as orientações e estudos realizados na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica I, e compreendendo que as práticas pedagógicas são permeadas pela intencionalidade, o grupo de estudos entrou em contato com o CMEI para uma primeira conversa de apresentação da instituição.

Inseridos na escola, realizou-se a leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) do CMEI, o que permitiu um conhecimento da realidade da instituição. Na leitura também ficou evidente que a intencionalidade pedagógica do CMEI é ter um desenvolvimento integral da criança, voltado para uma formação humana.

Foram realizadas observações das práticas pedagógicas dos professores. A observação caracteriza-se pela utilização dos sentidos na análise de um objeto, com a finalidade de obter um conhecimento claro e preciso. Embora possa assumir diferentes modalidades, deve sempre ser conduzida de forma atenta, exata, completa, precisa, sucessiva e metódica (Cervo; Bervian; Silva, 2007).

Observou-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição de ensino, são pautadas em questões de partir da curiosidade das crianças, levando ao protagonismo no processo de aprendizagem. Uma das abordagens que ficou mais evidente foi sobre o trabalho com símbolos, onde cada criança escolhe seu símbolo e a partir dele são realizadas diversas atividades, incluindo as pesquisas. Todo o processo de planejamento tem o envolvimento da criança, notou-se seu papel protagonista. A rotação por estações é outra estratégia utilizadas, nela são desenvolvidas diferentes atividades, em um trabalho coletivo.

Na continuidade do processo de desenvolvimento do trabalho, ao retornar à universidade, realizou-se uma conversa sobre os momentos observados por cada estudante, e a partir desse

diálogo chegou-se ao desenvolvimento da problematização “Afetividade no processo de ensino e aprendizagem”. Na sequência apresenta-se parte do levantamento bibliográfico realizado sobre o tema.

Depois, com o levantamento da problemática, realizou-se a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2002) consiste na utilização de materiais previamente organizados em bibliotecas ou em catálogos de referência, tais como livros, artigos científicos e outras produções acadêmicas. Esse tipo de investigação fundamenta-se na análise de conteúdos já publicados sobre um determinado tema, permitindo ao pesquisador um contato aprofundado com a produção existente na área.

RESULTADOS

Entende-se que as crianças trazem consigo uma bagagem cultural, com muitos aprendizados a serem desenvolvidos, tendo o reconhecimento desse processo de aprendizagem por si mesmo e por seus pares em meio social. Sobre isso, Wallon (1979, p.121) afirma: “A afetividade, a motricidade e a inteligência estão, desde o início, profundamente ligadas no desenvolvimento da criança. É na relação com o outro que a criança se constitui como ser social.”. Nessa expressão, é possível compreender que o desenvolvimento do ser social é um processo de transformação do laço afetivo que se desdobra no reconhecimento de si, na relação com o mundo ao seu redor. É através da diversidade encontrada no âmbito social, e no processo de construção deste sujeito, em que ocorre a influência simultânea, desenvolve a aprendizagem e os aspectos culturais da criança.

O conceito de afetividade, conforme descrito por Wallon (1979), é amplo e complexo, sustentado pela articulação entre emoção e razão. A afetividade exige o desenvolvimento simultâneo desses dois aspectos, favorecendo uma formação mais completa e humanizada. Para Damásio (2000, p.55): […] é por meio da afetividade que se estabelecem vínculos e significados, essenciais ao processo de ensino e aprendizagem. O professor, ao considerar os

sentimentos e emoções da criança, contribui para uma educação mais humanizada e significativa.”

O papel da afetividade, é fundamental no desenvolvimento do indivíduo e no processo de ensino-aprendizagem, pois ela influencia tanto a formação emocional quanto a capacidade de aprendizagem. A afetividade atua como um elemento integrador, auxiliando na elaboração de relações interpessoais positivas, no reconhecimento das diferenças e na promoção de ambientes favoráveis ao desenvolvimento global dos sujeitos. (Mahoney; Almeida 2005)

Especificamente, a afetividade facilita o estabelecimento de vínculos entre o aluno e o professor, o que pode aumentar a motivação, a participação e o engajamento nas atividades pedagógicas. Além disso, ela contribui para a construção de uma autoestima saudável, essencial para que o aluno possa aprender de forma mais eficaz e com maior autonomia. A teoria de Wallon destaca que a afetividade passa por etapas distintas — emoção, sentimento e paixão — , cada uma desempenhando um papel específico na evolução do indivíduo e na qualidade do processo educativo. (Mahoney; Almeida 2005)

Portanto, a afetividade não é apenas um componente emocional, mas uma dimensão que influencia o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do aluno, impactando diretamente na eficácia do ensino e no sucesso do processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações realizadas no CMEI evidenciaram a importância da afetividade no processo pedagógico. A prática docente deve reconhecer a criança como sujeito histórico, valorizando sua autonomia e diversidade cultural. Este trabalho contextualizou a relevância da afetividade para a formação integral da criança.

Conclui-se que a afetividade não se restringe a uma dimensão emocional, mas deve ser reconhecida como pilar fundamental da prática pedagógica, uma vez que possibilita a integração entre emoção, cognição e interação social. Nessa perspectiva, a afetividade não apenas favorece o desenvolvimento integral da criança, mas também promove a autonomia, o

protagonismo infantil e a valorização da diversidade cultural e individual. Ao articular esses elementos, a escola assegura condições para que as crianças aprendam, convivam, expressem suas subjetividades e se desenvolvam de forma plena e humanizada.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA MAHONEY, Abigail; RAMALHO DE ALMEIDA, Laurinda. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 11-30, 2005.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; Silva, Roberto da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DAMÁSIO, António R. **O mistério da consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas: 2002.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.